

O trabalhador idoso: uma metassíntese

The elderly worker: meta-synthesis

DOI:10.34119/bjhrv6n3-118

Recebimento dos originais: 18/04/2023

Aceitação para publicação: 17/05/2023

Rafael Lemes de Aquino

Doutor em Ciências da Saúde pela
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: rafael.aquino@ufu.br

Gabriel Aragão Fernandes

Mestrando em Produção Vegetal
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: gabrielaragaoagro@gmail.com

Nayane Regina Silva Araújo

Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: enf.nayanearaujo@gmail.com

Cassiana Bessa de Lima Magalhães

Especialização em Saúde Pública e da Família pela Universidade Federal de Uberlândia
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: cassianabessa87@gmail.com

Cristhian Bini do Nascimento

Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: cristhianbini@gmail.com

Dayana Adelina Taveira Tomás

Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: dayanatomas@ufu.br

Thalia Santos de Araújo

Especialista em Enfermagem do Trabalho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: thaliasesmt@gmail.com

Ana Flávia Silva Nunes

Residente em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: anaflavia451@hotmail.com

Leonardo Portilho Santos

Especialista em Ecologia e Biodiversidade
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: leoportilho@gmail.com

Diego Arantes Freitas Barbosa

Especialista em Enfermagem em Atenção Primária em Saúde da Família
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: diego6arantes@yahoo.com.br

Farley Fabiano Ribeiro Silva

Mestrando em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: farley.silva@ufu.br

Eduardo da Cunha Miguel

Mestrando em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalho
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Endereço: Av. Pará, 1720, Campus Umuarama, Uberlândia - MG
E-mail: edu_cunhamiguel@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Realizar uma metassíntese acerca das pesquisas qualitativas do profissional idoso. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa usando o método de metassíntese. **Resultados:** Dentre os 23 artigos que foram eleitos para compor a amostra final deste estudo, sendo caracterizada pelos anos respectivamente: 4 (17,4%) de 2021; 3 (13,2%) de 2016; 2 (8,7%) de cada ano: de 2020, ; 2019; 2017; 2015; 2014 e 2009; já com 1 (4,3%) cada foram: de 2018; de 2012; de 2011 e de 1955. **Conclusão:** dentre os artigos qualitativos encontrados podemos perceber o quanto suas abordagens e contextos são distintos independente do local que foi conduzido e analisado, e mesmo pelo fato do aumento da expectativa de vida e o número de idosos ativos nos ambientes de trabalho é necessário ainda mais estudos acerca do tema além de tão somente focado na variável idade e os conflitos entre gerações no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: condições de trabalho, trabalho, análise, envelhecimento, pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To carry out a meta-synthesis about the qualitative research of the elderly professional. **Method:** This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach using the meta-synthesis method. **Results:** 23 were elected to compose the final sample of this study, characterized by the years respectively: 4 (17.4%) of 2021; 3 (13.2%) from 2016; 2 (8.7%) of each year: from 2020; 2019; 2017; 2015; 2014 and 2009; already with 1 (4.3%) each were: from 2018; from 2012; from 2011 and 1955. **Conclusion:** Among the qualitative articles found, we can see how different their approaches and contexts are, regardless of the location where they were conducted and analyzed, and even due to the increase in life expectancy and the number of active elderly people in these environments. of work, further studies on the subject are needed, in addition to just focusing on the age variable and conflicts between generations in the work environment.

Keywords: working conditions, work, review, aging, qualitative research.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o processo de envelhecimento das populações, geralmente observado em escala mundial adquiriu o status de fenômeno e tem sido considerado um marco na história da humanidade, exigindo novas posturas do poder público e da sociedade civil para responder às questões impostas a partir do processo de transição demográfica em curso ¹.

Temos o sistema de sociometabolismo do capital e todo seu arcabouço teórico com núcleo formado pelo capital, pelo trabalho e pelo Estado, partindo com isso das relações de produção e reprodução social, onde o trabalho adquire sua centralidade e tendo o ponto de partida a população ². Na sociedade moderna, a velhice é desvelada como um processo não meramente natural, não essencialmente casual, na medida em que está condicionada pelas relações sociais, em outras palavras, pela estrutura de classes que sobrepõe aos fatores biológicos e cronológicos do envelhecimento humano ¹.

Por certo, a pesquisa deve se basear sempre como pano de fundo sobre a existência do conhecimento. Enquanto pesquisadores nos conhecemos, desafiamos e ampliamos a compreensão e os insights mediados por aqueles que vieram antes de nós, tendo eles como ponto de partida para novos olhares e servir de bases para outros tipos de pesquisas que reciclam o conhecimento já existente encontrando novos usos e valores ³. Além disso, as teorias oferecem estruturas para entender o mundo em que vivemos, e elas podem variar muito, de abstratas até bastante específicas e serem contextualmente relevantes e de grande potencial conceitual e metodológico ⁴.

Como seres humanos sempre levamos imagens internas de como o mundo se parece com as perguntas que queremos responder ou elucidar, e que o pesquisador qualitativo precisa lembrar de que não precisamos começar do zero toda vez que partimos para fazer um novo projeto ou pesquisa, pois pertencemos a algum contexto ou outro de conhecimento e compreensão já existentes ³.

Sabe-se que há um amplo consenso no discurso científico contemporâneo e até discussões polêmicas entre os cientistas de que o tema de qualquer pesquisa determina a metodologia que vai ser empregada. Se os valores, frequência e relações estatísticas são de interesse temos os métodos quantitativos para escolha, caso a pesquisa se concentra na estrutura de significado, de padrões de ações e processos associados então a única opção é escolher o método qualitativo ⁵.

A metassíntese apresenta-se como um método de pesquisa desenvolvido com base na síntese de estudos primários qualitativos, além de ser um método de reutilização e expansão do conhecimento enraizado no paradigma interpretativo oferecendo reflexões sobre as evidências e achados ³. Devemos pesquisar brechas de conhecimentos ainda que pouco exploradas, para isso é muito importante que seja construído uma boa revisão bibliográfica para definir o tema da investigação, o objeto de estudo e conseqüentemente o problema de pesquisa ⁶.

Considerando que a pesquisa de metassíntese é geradora de outras teorias, ela ao usar estudos primários pode ser sustentada por estruturas teóricas e metodológicas com objetivo de descrever, explorar ou entender um fenômeno bem como, gerar teorias contextualmente mais apuradas e específicas ⁴. Os pesquisadores que trabalham com dados primários têm a grande vantagem de conseguir obterem os dados e informações com a qualidade necessária para atender aos objetivos de seus estudos, uma vez que os dados primários são aqueles levantados pelos próprios pesquisadores que estão conduzindo a pesquisa e os secundários são dados já existentes levantados por instituições ou por outros pesquisadores ⁷.

Ao entrar em um novo campo de pesquisa, muitas vezes começamos com um amplo mapeamento da literatura para obter uma impressão do tipo mais comum de pesquisa, dos conceitos que são usados e do tipo de conhecimento que permanece ausente sob uma perspectiva teórica ³.

Assim, o método de metassíntese supera algumas barreiras e tornam os achados de uma pesquisa qualitativa mais generalizáveis, uma vez que as investigações primárias podem ser sintetizadas e desenvolver a generalização de uma teoria e ser mais rica em seus contextos e abordagens ⁴.

Diante do presente cenário apresentado, evidenciamos a necessidade de buscar por investigações que aprofundem as discussões sobre o trabalhador idoso, além de entender os contextos e questões existentes. Este artigo se propôs a realizar uma metassíntese analisando produções científicas frente a temática e que tenham foco com o trabalhador idoso.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa usando o método de metassíntese. Inicialmente durante o percurso metodológico foi realizado procedimentos de busca e seleção dos artigos científicos publicados em revistas indexadas a base de dados através de métodos e delineamentos qualitativos. A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando como fontes de busca na base *Web of Science*, acessados em setembro de 2021. A pesquisa seguiu as etapas de construção de um metassíntese, como demonstrado da Figura 1.

Figura 1- Etapas da construção da metassíntese.

Etapas da Metassíntese				
1 Etapa	Identificação do interesse do Pesquisador	Pelo tema de estudo e do objetivo de pesquisa		
2 Etapa	Seleção do que é relevante aos interesses da pesquisa	Tendo como norte o seu objetivo	Realizar coleta de dados	Obedecer a processos criteriosos para que se apresente a validade da metassíntese
3 Etapa	Realização da leitura e da releitura das investigações	Identificar as interpretações relevantes para a pesquisa	Elaborar resumos e fichamentos ou planilhas	Deixar os resultados mais claros, acessíveis e organizados
4 Etapa	Apresentação de como as investigações estão relacionadas	Evidenciando os resultados das pesquisas analisadas	Realizar comparações iniciais	Sobre semelhanças, diferenças e complementaridades entre os estudos
5 Etapa	Realizar novas afirmações	Mais amplas e fundamentadas	Que apresentem os resultados das investigações analisadas	Mantendo e preservando o contexto oriundo da pesquisa original
6 Etapa	Elaboração de uma nova interpretação	Em que estejam presentes todos os estudos analisados	E responda ao objetivo inicial	
		Metateoria	Metamétodo	Metassíntese
Estrutura Geral	→	Análise sobre os problemas, conceitos e teorias (concepções e significados)	Metodologia empregada em cada estudo (delineamento)	Confrontar as interpretações, os dados e reinterpretar os dados

Fonte: Adaptado pelos autores ⁸.

Utilizou-se os seguintes descritores e passos como enumerados na Figura 2, fazendo uso de descritores controlados e não controlados. Dentre os critérios de elegibilidade foram os seguintes: estudos em inglês, português e espanhol com delineamentos qualitativos e descritores associados com o objetivo da busca. E foram excluídos estudos de outros formatos, quer sejam teses, dissertações, monografias, editorial ou revisões; com descritores incompletos; não disponíveis gratuitos e completos. Quanto a análise dos artigos elencados no estudo, inicialmente foram selecionados 45 artigos para leitura na íntegra, sendo sistematizadas as principais características e trechos em quadros, tabelas e figuras. Logo após, a amostra final com 23 artigos, procedendo análise mais aprofundada dos dados obtidos de uma forma sequencial adotados pela proposta metodológica do presente estudo.

Assim, foram sumarizadas sínteses pela integração dos dados nas investigações e pelas interpretações das evidências qualitativas na forma de 3 categorias, sendo elas: a metateoria que é uma análise sobre os problemas, conceitos e teorias (concepções e significados) (Figura 6); o metamétodo que é o compilado da metodologia de cada estudo (Figura 7) e a metassíntese que é confrontar as interpretações, os dados, reinterpretar os dados e proceder a análise bibliométrica (Figura 8).

Figura 2- Estratégia e descritores utilizados na pesquisa.

Descritores utilizados	
Descritores em Português	Descritores em Inglês
Trabalho; Mercado de Trabalho; Ambiente de Trabalho; Emprego; Trabalhadores*; Profissionais de Saúde*; Idoso; Trabalhador Idoso*	Work; Job Market; Working Environment; Employment; Worker; Health Professional; Aged; Elderly Worker
* Descritores Não-Controlados: eles representam as palavras textuais e seus sinônimos, variações de grafia, sigla e correlatos	
Estratégia de Busca	Uma vez que a questão de pesquisa é formulada, a etapa seguinte é o início da busca de evidências nas bases de dados. Por meio de seleção dos termos (descritores ou palavras-chave). Os vocábulos de descritores mais conhecidos são o MeSH (MEDLINE/PubMed), o DeCS (BIREME) e o Emtree (EMBASE).
Operadores (Booleanos)	Delimitadores Eles são representados pelos termos conectores AND, OR e NOT. Esses termos permitem realizar várias combinações dos descritores que serão utilizados na busca, sendo o AND uma combinação restritiva, o OR uma aditiva e o NOT excludente.
Operadores de Truncamento	É uma outra forma de busca, ele é utilizado para fazer complemento em prefixo, sufixo ou entre as palavras e letras. Vale destacar que como se trata de símbolos o substituir as variações de um caractere no meio da palavra, use o símbolo do asterisco (*) para substituir o sufixo de uma palavra: truncamento tem diferentes formas para cada base. Como os símbolos .?, %, \$. O operador de proximidade mais usado é o NEAR. Use o símbolo de interrogação (?) para

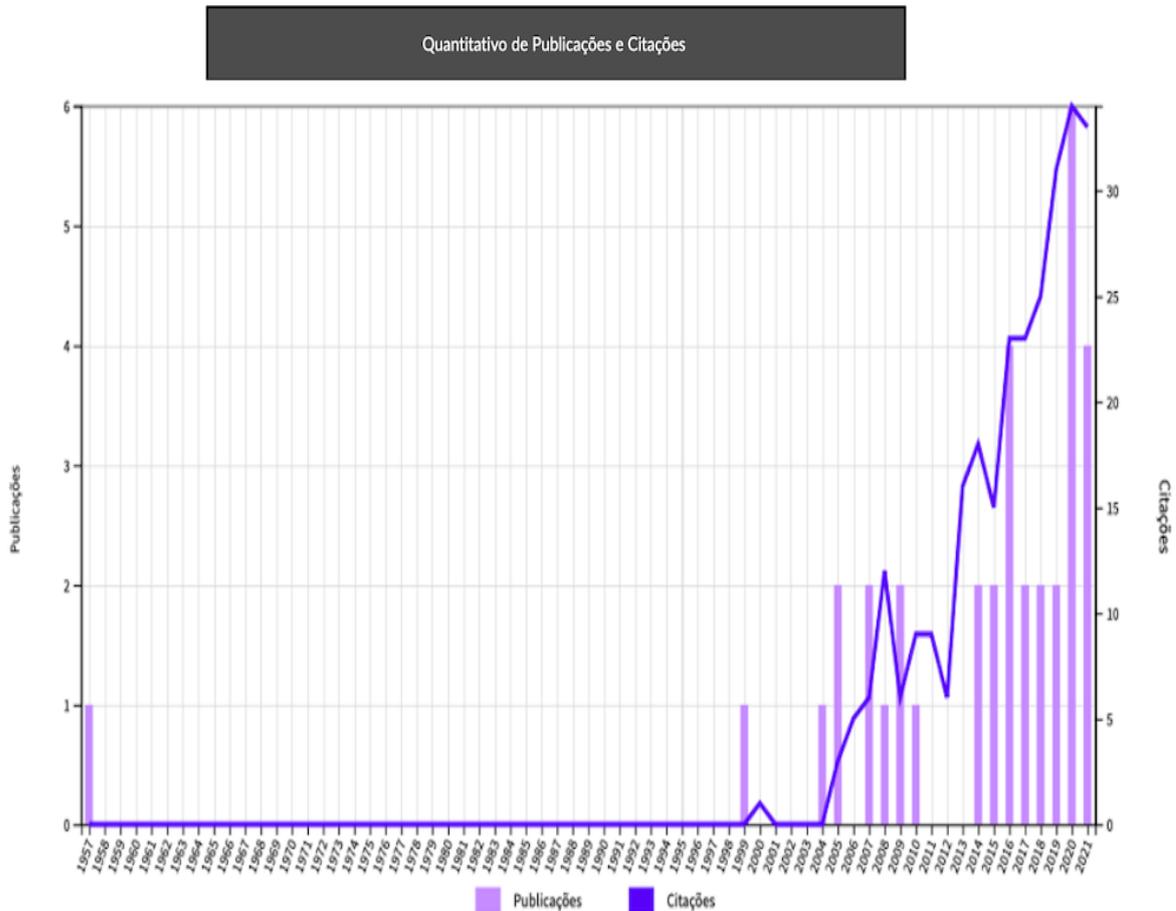
Estratégia Utilizada na Pesquisa	(work*" OR "job market** OR "working environment** OR "employment** OR "workers** AND "health professional** AND "aged* AND "elderly worker**)
----------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos avaliados, 23 foram eleitos para compor a amostra final deste estudo. A amostra foi caracterizada por 12 intervalos quantificados pelos anos respectivamente: 4 (17,4%) de 2021 representados pelos artigos A1⁹, A2¹⁰, A17¹¹, A20¹²; 3 (13,2%) de 2016 representado pelos artigos A12¹³; A14¹⁴; A16¹⁵; 2 (8,7%) de cada ano: de 2020 representados pelos artigos A21¹⁶; A22¹⁷; de 2019 pelos artigos A3¹⁸; A18¹⁹; de 2017 pelos artigos A9²⁰; A19²¹; de 2015 pelos artigos A6²²; A8²³; de 2014 pelos artigos A7²⁴; A13²⁵; de 2009 pelos artigos A11²⁶; A15²⁷; já com 1 (4,3%) cada foram: de 2018 o A10²⁸; de 2012 o A5²⁹; de 2011 o A4³⁰; e de 1955 o artigo A23³¹. Na Figura 3, temos a representação do quantitativo das produções e citações encontradas na busca bibliográfica na base de dado Web of Science, foi extraído da base e tendo um recorte temporal dos anos de 1957 até 2021.

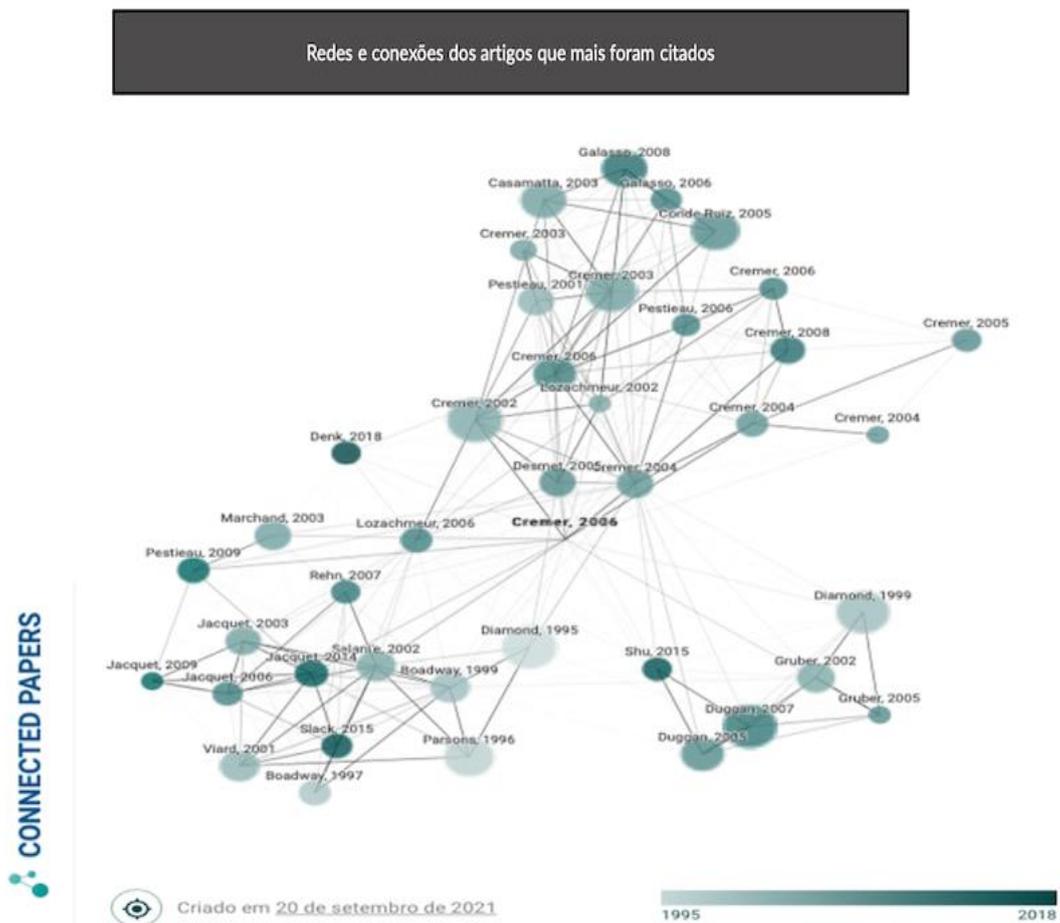
Figura 3- Quantitativo das publicações e citações da pesquisa.



Fonte: Dados produzidos da pesquisa via WoS.

Assim, foi usado ferramentas de mapeamento científico das produções e dos artigos conectados em um gráfico visual por meio das suas redes quer sejam de suas citações, papéis ou documentos semelhantes ou até a rede de colaboração entre os autores. Na Figura 4, apresentamos a rede e conexões dos artigos que mais foram citados sobre o tema, as conexões mais fortes com as produções que deram origem e as demais foram de artigos que citam diretamente e podem estar fortemente conectados representando uma árvore de citações.

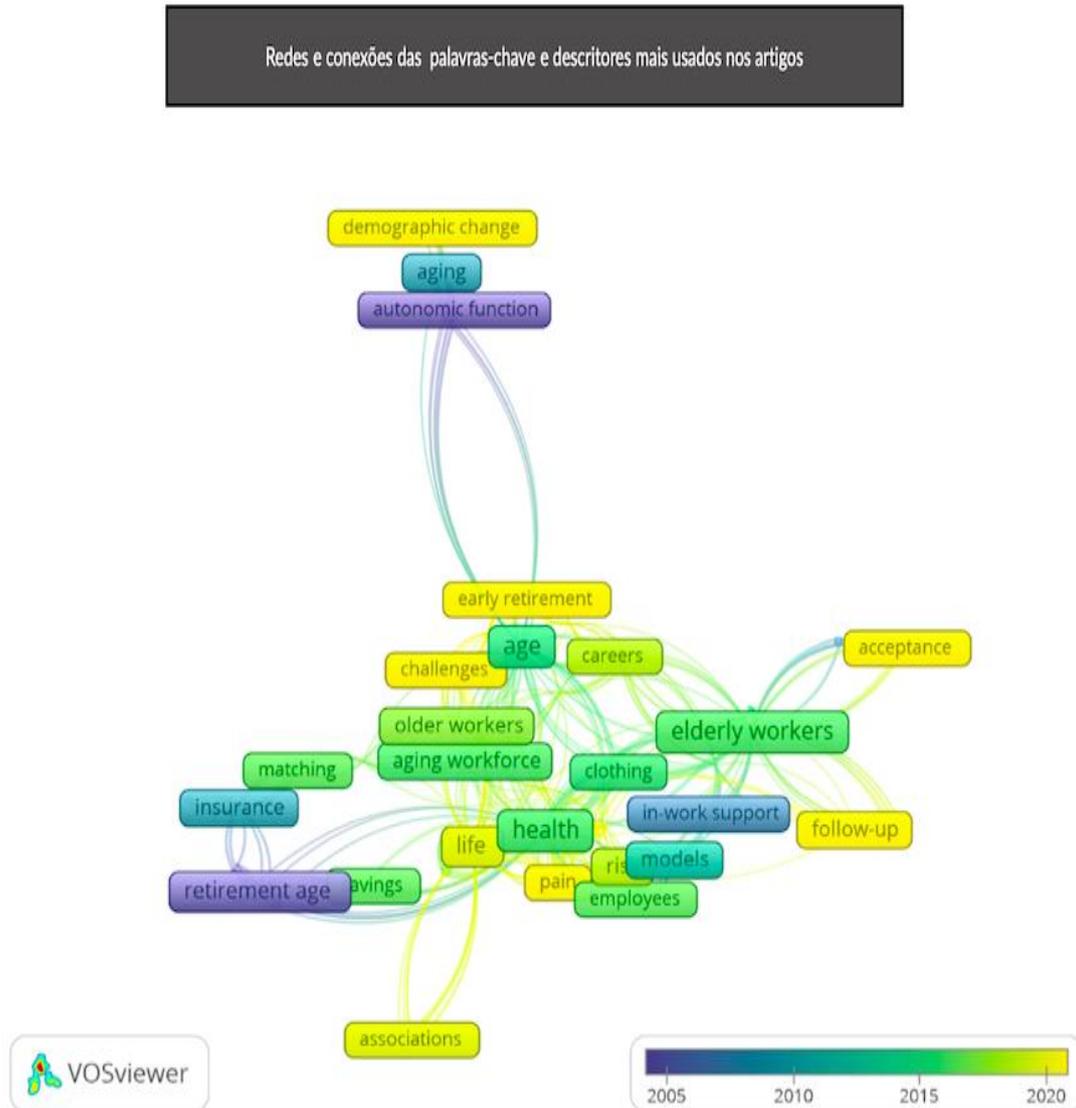
Figura 4- Rede e conexões dos artigos que mais foram citados sobre o tema.



Fonte: Elaborado via aplicativo *Connected Papers*.

Ainda neste contexto, temos outras redes e conexões importantes de serem analisadas e empregadas para a construção de um estudo como as principais palavras chaves e descritores encontrados nos artigos da busca na bases, perfazendo as conexões pelo quantitativo encontrado e pelas associações, além disso a representação visual com o uso de cores sendo possível correlacionar com as cores com os anos de publicação conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5- Rede e conexões das palavras-chave e descritores mais usados nos artigos.



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa via *software VOSviewer*.

A Metateoria é uma análise sobre os problemas, conceitos e teorias representadas por suas concepções e significados diversos de um dado tema. E com base na amostra do estudo foi possível vislumbrar achados importantes sobre o trabalhador idoso, para uma melhor compreensão os 23 artigos foram agrupados em quatro categorias que serão analisados e desenvolvidos abaixo respectivamente conforme a Figura 6.

Figura 6- Estrutura da Metateoria com os artigos e trechos selecionados na pesquisa.

METATEORIA	
Análise sobre os problemas, conceitos e teorias (concepções e significados)	
A1	Altas cargas de trabalho físico no ambiente de trabalho
A2	Mobilidade em grupos ocupacionais considerados pesados
A3	O envelhecimento da força do trabalho
A4	Diferentes gerações no trabalho
A5	Conflito entre trabalhadores mais novo e os mais velhos
A6	Retenção de trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho
A7	Valor do trabalho multigeracional e mediação de conflitos
A8	Diversidade de idade e questões intergeracionais no local de trabalho
A9	Perigo e problemas de saúde em ocupações dominadas por idosos trabalhadores
A10	Atitudes e percepções dos trabalhadores idosos "gestão da idade"
A11	Emprego de idosos "economias do trabalho"
A12	O reemprego após a aposentadoria
A13	Condições físicas de trabalhadores idosos
A14	Transição do trabalho para a aposentadoria "custos"
A15	Impacto financeiro das mudanças demográficas
A16	Licenças e afastamentos "ausência por doença"
A17	Relação das dores musculares combinada com a atividade profissional e a idade
A18	Fragilidades, estresse ocupacional, escolhas alimentares erradas
A19	Modelo de emprego para idosos
A20	Trabalhadores vulneráveis e o COVID-19 "vida profissional"
A21	Experiência de trabalho "grupos ocupacionais"
A22	Longas jornadas de trabalho e o cuidado com a saúde
A23	Aptos para o emprego

Fonte: Elaborado pelos autores.

Logo temos a primeira categoria representada por 5 artigos sobre as questões do envelhecimento populacionais e o mundo do trabalho: no A15 (que apresentam sobre o impacto financeiro das mudanças demográficas); o A23 (sobre a aptidão para o emprego); o A11 (sobre a economia do trabalho ao empregar idosos); o A6 (sobre contribuição da retenção de trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho) e no A3 (temos o envelhecimento da forma de trabalho).

As altas taxas de participação de trabalhadores idosos e as baixas taxas de impostos previdenciários tornam o trabalho mais longo para o indivíduo de renda média e alta frente a aposentadoria, deixando-a pouco atraente para os assalariados de baixa renda causando um efeito na renda e no mundo do trabalho ²⁷. Infelizmente nem todo idoso está apto para o

emprego, fazendo com que a reinserção desse trabalhador seja mais difícil, e deve ser oferecido um melhor método para a seleção e recrutamento deles evitando a perda prejudicial da sua dignidade e das promoções dos trabalhadores mais jovens ³¹.

O emprego de idosos tem reflexos na economia do trabalho, pois a população jovem diminuirá em relação a população acima dos 50 anos e representando um sério problema para os sistemas de seguridade social e caso não tenham mudanças nos padrões de trabalho e da aposentadoria teremos a proporção de inativos mais velhos e as pessoas que terão de trabalhar quase dobrarão no período ²⁶.

Temos vários desafios do envelhecimento da força de trabalho para os formuladores de políticas, para os empregadores, funcionários e a comunidade em geral. E avaliar e discutir sobre as potenciais consequências é necessário para diminuir o aumento da taxa de dependência com o declínio na proporção da força de trabalho e dos inúmeros custos associados ao envelhecimento ²². Por outro lado, pensar na gestão da força de trabalho envelhecida é pensar que o fenômeno do envelhecimento está afetando não só governos, instituições, economistas, mas toda uma cadeia produtiva e social que requer uma forte gestão dos recursos humanos neste cenário recente ¹⁸.

Na segunda categoria temos 6 artigos que focaram a questão da variável idade, encontrando no A4 (a questão de diferentes gerações no trabalho); no A5 (a questão do conflito entre os trabalhadores mais novos com os mais velhos); no A7 (o valor do trabalho multigeracional e a mediação de conflitos); no A8 (a diversidade de idade e as questões intergeracionais no local de trabalho); no A10 (as atitudes e percepções dos trabalhadores idosos na gestão da idade) e no A21 (sobre a experiência de trabalho com grupos ocupacionais).

As gerações no ambiente de trabalho possuem diferenças e importam para uma gestão eficaz da força de trabalho, sabemos que existem diferenças intergeracionais importantes entre os trabalhadores e que elas oferecem desafios para os gestores. As atitudes para o trabalho são refletidas pelas orientações, pela satisfação no trabalho, pelo compromisso organizacional e por mais que seja um debate profissional dos efeitos no local de trabalho as diferenças devem ser encaradas para todos os tipos de grupos de trabalho e não apenas frente a variável idade ³⁰.

Encontra-se hoje, forças de trabalho que incluem pelo menos quatro gerações diferentes e múltiplos segmentos de faixa etária nos recursos humanos e atrair, envolver e reter tais funcionários de todas as idades é uma estratégia importante e necessária ²⁹.

E por mais que o trabalho multigeracional aumentem o conflito entre as gerações no local de trabalho e resultando em problemas é necessário ter uma gestão geracional para tomar decisões, moldar as estratégias e as práticas frente a diversidade geracional ²⁴. Com o aumento

dos níveis de diversidade de idade na força de trabalho, agora é possível encontrar locais de trabalho com equipes compostas por membros de pelo menos três gerações ²³.

O gerenciamento de idade para ser bem-sucedido em qualquer organização precisa abranger todas as faixas etárias, apoio, incentivos e fornecer dados específicos para cada idade ²⁸. E com o envelhecimento populacional espera-se que cada vez mais idosos participem das atividades econômicas mesmo que eles apresentem uma maior prevalência de múltiplas doenças crônicas, o que torna necessário examinar cuidadosamente as experiências de autogerenciamento relacionado à saúde dos trabalhadores idosos em ambiente de trabalho ¹⁶.

Na terceira categoria temos 8 artigos que focaram sobre algumas implicações, mudanças e consequências no ambiente de trabalho, sendo encontrados nos artigos: A1 (sobre as altas cargas de trabalho físico no ambiente de trabalho); no A2 (a importância da mobilidade em alguns grupos ocupacionais); no A9 (os perigos e problemas de saúde em ocupações feitas por idosos); no A13 (sobre as condições físicas de trabalhadores idosos); no A17 (as relações das dores musculares combinadas com a atividade profissional e a idade); no A18 (sobre as fragilidades, estresse ocupacional sendo responsável por escolhas alimentares erradas); no A20 (sobre a questão dos trabalhadores vulneráveis frente a vida profissional) e no A22 (temos sobre a questão das longas jornadas de trabalho e os reflexos com o cuidados com a saúde).

Contudo, temos que as altas demandas físicas de trabalho são uma barreira para profissionais trabalhadores mais velhos ⁹. À medida que a saúde e a capacidade física diminuem com a idade, trabalhadores idosos estão expostos a mais riscos tendo uma alta prevalência de dores e doenças em trabalhos que são fisicamente exigentes, com movimentos repetitivos e que requerem posturas corretas por mais tempo ¹⁰.

O envelhecimento produtivo da população levará à escassez de mão de obra e a diminuição da qualidade da força de trabalho, precisando urgentemente de estratégias de saúde para apoiar o estabelecimento de ambientes de trabalho adequados para idosos trabalhadores com capacidade física reduzida ²⁰.

Além disso, o status de emprego, a idade, o gênero são três fatores vulneráveis bem conhecidos e podem ter relações diretas com problemas físicos inerentes a algumas atividades laborais, neste universo temos a prevalência das dores musculoesqueléticas e que podem ter influência de fatores sociodemográficos e exposição a fatores de riscos ergonômicos ¹¹. O estresse ocupacional, a fragilidade, a qualidade do sono e motivos para as escolhas alimentares como fatores chave que afetam a percepção do estado de saúde entre trabalhadores idosos ¹⁹.

Atualmente, vários fatores individuais como a idade avançada e doenças crônicas tem sido associado a sintomas mais graves, muitas vezes levando à hospitalização e maior

mortalidade por COVID-19. E parte dos adultos com tais fatores ainda está ativa na força de trabalho ¹². Na última categoria temos 4 artigos que focam sobre a transição e inquietações sobre a aposentadoria: no A14 (temos a questão do trabalho para a aposentadoria e os custos); no A16 (versa sobre as licenças e afastamentos); no A12 (a questão do reemprego após a aposentadoria) e no A19 (sobre o modelo de emprego para idosos).

Com o intuito de diminuir os custos e suavizar a transição do trabalho para a aposentadoria, torna-se importante avaliar o impacto desse evento nos resultados do mercado de trabalho e ao propor um programa para retardar a aposentadoria permite a diminuição de custos dos regimes públicos, dos benefícios e do desemprego ao reter tal grupo na força de trabalho ¹⁴. Ter um modelo de previsão de ausências por doenças nas empresas com regras claras e objetivas frente a idade dos colaboradores pode ser positivo para avaliar e caracterizar os tipos de licenças e os reflexos do absenteísmo ¹⁵.

O envelhecimento da população está emergindo como uma séria preocupação social em muitos países desenvolvidos, se de um lado temos o rápido envelhecimento e aumento da pressão da seguridade social, do outro temos a preocupação de que excessiva do emprego de idosos pode ser negativa ao privar os jovens de oportunidade de emprego ¹³. Estudar um modelo de emprego focado nos idosos e na atividade específica do local de trabalho é uma estratégia válida e positiva para estimular o emprego de idosos e sua retenção ²¹.

Figura 7- Estrutura do Metamétodo com os artigos e trechos selecionados na pesquisa.

METAMÉTODO	
Análise sobre o delineamento/ metodologia empregados em cada estudo	
A1	Misto e descritivo
A2	Qualitativo e observacional
A3	Qualitativo e observacional
A4	Qualitativo, transversal e observacional (uso de entrevistas)
A5	Qualitativo (uso de questionários)
A6	Qualitativo (pesquisa documental)
A7	Qualitativo
A8	Qualitativo (uso de entrevistas baseado nos princípios da Teoria Fundamentada)
A9	Qualitativo (uso de documentos oficiais)
A10	Qualitativos (entrevistas e grupo focal)
A13	Qualitativo (uso de entrevistas e questionários)
A14	Misto, observacional (uso de questionários)
A15	Qualitativo documental
A16	Misto, observacional (uso de entrevistas)
A17	Misto (uso de entrevistas e questionários)
A18	Misto (uso de entrevistas)
A19	Misto, exploratório (uso de entrevistas)
A20	Misto (uso de questionários)
A21	Qualitativo (uso de entrevistas)
A22	Qualitativo, transversal (uso de questionários)

A11	Qualitativo (documental)	A23	Qualitativo, observacional	documental	e
A12	Qualitativo (uso de entrevistas)				

Fonte: Elaborado pelos autores.

O metamétodo é a análise sobre o delineamento, técnicas e procedimentos metodológicos empregados nos estudos. E dentre a amostra do estudo encontramos diversos tipos e contribuição frente ao arcabouço estrutural da metodologia empregada nela, conforme a Figura 7 apresenta. Por ser uma metassíntese, por si só denota que os estudos tenham pelo menos uma abordagem ou caráter qualitativo, dentre os 23 artigos, temos 16 estudos qualitativos: A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A15, A21, A22, A23);

A pesquisa é o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, seu objetivo é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos ³². O marco metodológico fundamenta teoricamente o caminho do pensamento seguido pelo investigador, ou seja, sua escolha metodológica, que deve corresponder à necessidade de conhecimento do objeto. E partir daí define-se o método ou métodos, as estratégias, as técnicas e os procedimentos que serão usados contemplando a operacionalização de todas as etapas de uma pesquisa ³³.

Delineamento de pesquisa é uma expressão que se usa em metodologia científica para indicar todo o planejamento de uma pesquisa, pois ao delimitar uma investigação o pesquisador estabelece em linhas gerais o desenvolvimento da pesquisa, enfatizando os procedimentos técnicos de coleta e de análise de dados ³⁴.

Uma vez que existem uma grande variedade de técnicas ou de caminhos que podem ser escolhidos pelo pesquisador para sua pesquisa e tendo duas básicas, a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. Como toda pesquisa decorre de um problema específico, pode-se afirmar que para cada pesquisa deverá haver um delineamento específico. E por mais que o delineamento seja uma estratégia geral que integra diferentes componentes do estudo, torna-se possível definir um certo número de delineamentos que correspondem a pesquisas assemelhadas quanto aos propósitos e forma de execução ³².

Na pesquisa qualitativa o pesquisador busca levantar opiniões, crenças, o significado das coisas nas palavras dos achados, uma vez que ela não é generalizável e sim exploratória no sentido de buscar conhecimento para uma dada questão, já a quantitativa as informações são de natureza numérica e o pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações ^{33,35}.

O dado qualitativo é a representação simbólica atribuída a manifestações de um evento qualitativo, logo é uma estratégia de classificação de um fenômeno aparentemente imponderável que fiando premissas de natureza ontológicas e semânticas, instrumentaliza o reconhecimento do evento, analisa o seu comportamento e suas relações com outros eventos ³⁶. Quando descrevemos um tipo de estudo em função do método que é empregado, contemporaneamente privilegiamos as descrições que se aloca em quantitativas, qualitativas ou mistas (quali-quantitativo). É importante considerar que ao definir uma pesquisa como de base qualitativa, isso não se refere apenas aos instrumentos ou à análise que será conduzida, mas os pressupostos que orientaram a pesquisa desde a construção do projeto e do problema de pesquisa ³⁷.

já artigos mistos temos 7 artigos: A1, A14, A16, A17, A18, A19, A20; conforme na figura 7. A pesquisa de métodos mistos é uma combinação ou integração dos dados, onde podemos argumentar e fornecer uma compreensão mais sólida do problema ou da questão do que cada um separadamente. Ela assim, está garimpando mais os bancos de dados ao integrá-los, e tal ideia está na essência de uma nova metodologia denominada pesquisa de métodos mistos ³⁸.

E quanto a classificação quanto aos fins (objetivo) temos a pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa, pesquisa aplicada e pesquisa intervencionista ³⁴. As pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. Temos dentro da amostra do presente estudo um artigo exploratório, o artigo A19, sabe-se que o estudo exploratório apoia-se sobretudo em revisões da literatura e restringe-se a trabalhos realizados com bases em textos ou informações divulgados na literatura científica ³⁴. As pesquisas exploratórias são aquelas realizadas quando investigamos um assunto que ainda foi pouco estudado ou que ainda precisamos reunir mais conhecimentos para poder apreendê-lo, pois ela visa explorar os sentidos possíveis em um campo ainda não tão conhecido ³⁷.

A pesquisa descritiva visa descrever uma população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis, e esse tipo de pesquisa faz uso de questionários e observação sistêmica ³⁴. Quanto a tipos de estudos temos: o A1 descritivo; uma vez que as pesquisas descritivas procuram apresentar as características de uma determinada população, amostra ou grupo, resumindo os aspectos necessários para que possamos compreender melhor os participantes de um determinado estudo ³⁷.

Dentre os estudos temos o A4 e o A22 como transversais, no estudo transversal os dados são coletados num período específico com o objetivo de responder uma questão ³⁵. O estudo transversal é aquele que acessamos o participante em um único momento, e eles

compõem a maioria dos estudos tanto no campo das ciências da saúde como em outras áreas, como das ciências humanas e sociais em função de ser mais acessível, econômico e não demandam equipes ou sistemas robustos ³⁷.

Temos também, 6 artigos observacionais A2, A3, A4, A14, A16, A23; entre outra classificação temos os estudos observacionais que compreendem a descrição de um fenômeno ou de características de um grupo ³⁴. Os que fizeram uso de entrevistas foram 10: A4, A8, A10, A12, A13, A16, A17, A18, A19, A21; sabe-se que o pesquisador deve se convencer de que ele ocupa uma posição privilegiada de observação, de captura direta da construção social da realidade através da pessoa que fala diante dele ou responde uma pergunta ³⁹. A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido escrito de construção do conhecimento sobre determinado objeto é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico ⁴⁰.

Uma entrevista é a forma mais comum de comunicação objetiva, planejada e séria, podendo ser formal ou informal, mínima ou altamente estruturada, simplista ou sofisticada, de apoio ou ameaçadora e tendo duração que varia de alguns minutos a horas. Por meio delas, você pode fornecer ou receber informações, compartilhar características com interações breves, conversas sociais, pequenos grupos e apresentações podendo envolver duas pessoas ou mais ⁴¹. As entrevistas com técnicas qualitativas podem ser de dois tipos: semiestruturadas (uso de questões abertas, onde o entrevistador pode até utilizar um roteiro) e em profundidade (ela busca o detalhe, sendo menos abrangente pois buscam respostas para uma ou mais questões) ³⁵.

E os que fizeram uso de questionário foram 6: A5, A13, A14, A17, A20, A22; o questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema, e sendo bem-feitos podem produzir informações valiosas ³⁵. Além de consistir num conjunto de perguntas para solicitar informações sobre as características que pretende investigar ⁴².

Dentre a amostra, temos alguns estudos que se caracterizaram como pesquisa documental como: A6, A9, A11, A15, A23. Em relação ao objetivo temos as pesquisas bibliográficas, pesquisa documental, pesquisa de laboratório e pesquisa de campo ³⁴. As pesquisas documentais podem ser realizadas em acervos, museus, bibliotecas e demais espaços que permitem o acesso aos materiais considerados indícios para a produção desses estudos ³⁷. Sobre as fontes documentais é importante saber que os documentos se originam de diferentes fontes e que podem ser classificados em primários, secundários e terciários. As fontes primárias são aquelas que apresentam da forma como foram produzidas por seus autores, fontes secundárias são constituídas por trabalhos que se baseiam em outros e correspondem a

documentos indiretos e posteriores ao evento ou período a que se refere a pesquisa, já as fontes terciárias são constituídas por seleções ou compilações de fontes primárias e secundárias ³².

Grupo focal foi usado em um o A10; no A8 foi usado os princípios da Teoria fundamentada; a pesquisa por meio de grupos focais é usada para conhecer as ideias das pessoas sobre determinado assunto, ela constitui uma técnica preliminar, pois podem não representar a opinião de toda a população ³⁵.

A teoria fundamentada ou grounded theory tem o objetivo de proporcionar uma alternativa ao processo de geração dedutiva das teorias sociais, pois é um método de pesquisa que facilita a explicação da realidade social mediante a construção de teorias indutivas, baseadas na análise sistemática dos dados. Em outras palavras, o pesquisador mediante a diversos procedimentos reúne um volume de dados referentes a um determinado fenômeno, e após compará-lo, codificá-lo e extrair suas regularidades conclui com uma teoria que emerge desse processo de análise, o que chamamos de uma teoria fundamentada nos dados ³².

Figura 8- Estrutura da Metassíntese com os artigos e trechos selecionados na pesquisa.

METASSÍNTESE	
Confrontar os achados, interpretações, os dados e reinterpretções deles	
A1	Altas demandas físicas de carga de trabalho tem sido uma barreira psicossocial e devem ser observados para ter um bom ambiente de trabalho.
A2	Os riscos de entrarem com pedido de benefício como a aposentadoria para quem tem 60 anos de idade foram reduzidos entre aqueles que mudaram de local ou posto de trabalho.
A3	Foi considerado que o emprego de trabalhadores mais velhos se forem observadas e avaliadas as suas capacidades funcionais, suas experiências podem ser importantes para a produtividade.
A4	A existência de diferentes gerações e duas orientações e atitudes no trabalho é um desafio para os gestores.
A5	O mercado de trabalho está cada vez mais diversificado, frente as atividades, locais e a idade dos funcionários.
A6	Desafio dos recursos humanos frente ao rápido envelhecimento populacional e da força de trabalho para atrair e reter os trabalhadores mais velhos.
A7	A questão das manifestações de valores conflitantes no mercado de trabalho.
A8	Fornecer condições de trabalho flexíveis, equitativas e justas ajudam a atrair e reter os melhores candidatos de gerações mais velhas.
A9	Os riscos inerentes ao trabalho devem ser reduzidos para evitar transtornos relacionados à ocupação por trabalhadores idosos.
A10	Estudos de intervenção sobre a vida profissional ajudam nos problemas reais enfrentados por funcionários e gestores.
A11	Tendo em vista a dificuldade de encontrar uma mão de obra qualificada e experiente, torna-se uma vantagem a participação e manutenção dos empregados idosos.
A12	Não foi encontrado evidências que a substituição do tempo de serviço integral para o parcial das atividades laborais melhora entre os idosos.
A13	As condições físicas dos trabalhadores idosos devem ser geridas por programas de gestão da saúde para garantir uma sociedade produtiva de envelhecimento.
A14	Os resultados sinalizam que fazer um planejamento pode ajudar a reduzir algum custo público, reduzir o desemprego e aumentar/manter os fanhos dos trabalhadores idosos.
A15	A diminuição da participação do mercado de trabalho de indivíduos mais velhos tem forte impacto na sustentabilidade financeira dos sistemas de benefícios e pensões.
A16	Identificar trabalhadores com alto risco de ausência por doença e poder implementar um modelo de previsão pode diminuir as licenças médias nos trabalhadores idosos empregados.

A17	O mercado de trabalho pode ser desfavorável para os trabalhadores idosos que convivem com dores, devendo ser implementadas estratégias de prevenção para afastar, mitigar ou amortecer tais dores na população mais vulnerável.	A18	É importante considerar o estresse ocupacional, a fragilidade e as motivações para a escolha dos alimentos como um fator necessário para a manutenção da saúde dos trabalhadores idosos.
A19	Revelou-se ser uma boa opção as empresas construírem um modelo ou uma preparação para o emprego de idosos.	A20	A maioria das empresas não vê os trabalhadores idosos e trabalhadores com doenças crônicas como grupos de risco devido a falta de informação, má comunicação ou falta de interesse dos empregadores.
A21	Os trabalhadores idosos têm uma maior prevalência de múltiplas doenças crônicas, tornando necessário examinar e observar as vivências e experiência deles nos ambientes de trabalho.	A22	As longas jornadas de trabalho foram associadas a um mau controle glicêmico entre os trabalhadores idosos.
A23	Os trabalhadores idosos geralmente têm um absenteísmo por doenças maior que os jovens, mas apresentam menos ausências por outros motivos além da doença.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

A metassíntese é o ato de confrontar os achados, as interpretações dos dados e as suas reinterpretações. De acordo com a Figura 8, é possível mensurar e discutir as conclusões dos estudos e para melhor entendimento também foram agrupados os estudos que tiveram sobre o mesmo tema ou recorte temporal sendo descritos e discutidos confrontando os resultados deles. Assim, temos os artigos A15, A23, A11, A6 e A3 na primeira parte; os A4, A5, A7, A8, A10 e A21 na segunda; os artigos A1, A2, A9, A13, A17, A18, A20, A22 na terceira; e na quarta parte temos as contribuições presentes nos estudos A14, A16, A19 e A12 que serão desenvolvidos respectivamente abaixo.

A diminuição ou estagnação da participação no mercado de trabalho de indivíduos mais velhos tem um forte impacto na sustentabilidade financeira dos sistemas de pensão, isso acompanhado pela queda nas taxas de natalidade. E dada a falta de reformas substanciais nas últimas décadas, ou até reformas adicionais serão necessárias para restaurar o equilíbrio financeiro de muitos países ²⁷. As possibilidades de emprego para idosos podem variar muito de diferentes tipos e regiões, uma vez que os idosos têm um absenteísmo por doença maior do que os jovens e menos ausências por outros motivos além da doença ³¹.

O envelhecimento da força de trabalho não acompanhou as taxas de participação no mercado de trabalho, sem contar que teve um aumento dos desempregados com a faixa etária acima dos 50 anos o que pode sobrecarregar o sistema de seguro-desemprego e levar a o aumento da aposentadoria precoce ²⁶.

No entanto, os desafios do envelhecimento da força de trabalho apresentam implicações específicas para os governos, devendo incluir um planejamento mais criativo do mercado de

trabalho, das políticas destinadas a reter os funcionários mais velhos e atrair os mais jovens trabalhadores e reconsiderar os programas de aposentadoria e pensão ²². Encontra-se forte evidência de que a questão do envelhecimento da força de trabalho é cada vez mais relevante e discutido socialmente, e que incorporou novas concepções de locais de trabalho e processos de produção em busca de novas soluções e diminuição dos custos ¹⁸.

Sabe-se que os agrupamentos geracionais são importantes para compreender a heterogeneidade de que existe dentro da força de trabalho, uma vez que ela não é homogênea e feita de partes de uma série de grupos com trabalhadores individuais pertencentes a vários subgrupos ³⁰. Por mais que existam diferenças geracionais significativas em termos de valores de trabalho, elas tendem a aumentar a produtividade dos seus funcionários e motivá-los nas suas carreiras ²⁹.

Os conflitos no ambiente de trabalho podem ocorrer devido a falha de comunicação e das diferenças de valor de trabalho para cada tipo de força de trabalho, sendo os conflitos de valores responsáveis pelos fatores como educação, o treinamento e a liderança moldarem alguns comportamentos no local de trabalho ²⁴. O fornecimento de condições de trabalho flexíveis, equitativas e justas podem ajudar as organizações para diminuir conflitos e perdas e aumentar a capacidade de atrair e reter os melhores candidatos de todas as gerações ²³.

As atitudes e percepções de práticas integradas de gestão de idade no local de trabalho podem ter benefícios para os funcionários e para as organizações, seja nas políticas e práticas no ambiente de trabalho, seja na participação social ou do desenvolvimento de experiências independentemente da idade ²⁸. Dentre os grupos ocupacionais, em especial o de trabalhadores idosos, as empresas devem considerarem que o envelhecimento e as características relacionadas à saúde dos seus trabalhadores no ambiente de trabalho investindo esforços na gestão de saúde física e psicológica para trabalhar o maior tempo possível ¹⁶.

Sabe-se que o envelhecimento ativo é muito mais do que exercício e independência, requer mais envolvimento social (envolvendo-os na sociedade e participando ativamente no trabalho de grupo, melhorando a autoestima), apoio da família e dos profissionais de saúde que devem prestar apoio a todos os níveis de cuidados de saúde, especialmente na área dos cuidados de saúde primários, onde existe potencial para desempenhar um papel na promoção e proteção da saúde ⁴³.

Um bom ambiente de trabalho facilita trabalhadores mais velhos a continuarem suas atividades mesmo que a atividade seja fisicamente exigente e trabalhando sentado ⁹. As modificações no ambiente de trabalho é um processo que visa melhorar combinando as condições de trabalho e do trabalhador o que pode promover uma vida profissional sustentável

naqueles que tem capacidade de trabalho reduzida ¹⁰. Os riscos específicos do trabalho devem ser reduzidos para evitar transtornos relacionados a ocupação e custos para a empresa, trabalhador e sociedade ²⁰.

A condição física dos trabalhadores de meia idade e de idosos deve ser gerenciada por meio de vários programas de gestão da saúde para garantir uma sociedade produtiva de envelhecimento ²⁵. O mercado de trabalho pode ser mais desfavorável para trabalhadores do sexo feminino e para idosos, e qualquer estratégia de prevenção para afastar dores musculoesqueléticas devem ser encontradas se implementadas para mitigar ou amortecer a população de trabalho mais vulnerável, mais velha, feminina e precária ¹¹. O estresse ocupacional, a fragilidade e a motivação para as escolhas alimentares com base no apelo sensorial foram fatores significativos para a saúde do trabalhador idoso. Sendo necessário intervenções de promoção da saúde mais personalizadas ao considerar esses fatores e a população idosa ¹⁹.

A maioria dos empregadores não vê trabalhadores idosos e trabalhadores com doenças crônicas com um grupo de risco, portanto não os protegem especificamente, e vários empregadores incluíram trabalhadores críticos para a continuidade das atividades em seu grupo de risco ¹². Outro ponto importante é que as jornadas de trabalho foram associadas a um mal controle glicêmico especialmente entre trabalhadores idosos com diabetes ¹⁷.

Os resultados sugerem que as opções de programas ou planos de aposentadoria de forma faseada e planejada oferecido pelas empresas podem ajudar muito a reduzir alguns custos públicos de baixa inserção na força de trabalho de trabalhadores idosos e aumentando os ganhos e diminuindo o desemprego ¹⁴. Sabe-se que ter um modelo de previsão de ausências de doenças ou afastamentos podem ajudar a construir regras claras para não discriminar o trabalhador e diminuir o absenteísmo ao classificar os riscos na prática e identificar trabalhadores com alto risco mais ¹⁵. Logo, para manter a qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento, é preciso fortalecer os vínculos e superar os modelos cartesianos de cuidado, inclusive despertando os sujeitos para a dimensão ambiental do envelhecimento e elucidando as formas pelas quais os idosos alcançam a longevidade, a fim de expor tal experiência de sucesso ⁴⁴.

Não foi encontrado evidências de que o aumento do quantitativo de trabalhadores idosos afeta o emprego de outras faixas etárias, e que ao reduzir ou substituir a jornada de trabalho integral para parcial também não apresentou declínio da atividade nem dos ganhos dos trabalhadores mais velhos ¹³. Assim, ter um modelo de emprego para pessoas idosas é positivo ao ter uma abordagem do emprego, uma preparação são fatores-chave de sucesso para esse grupo, o que revela ser uma boa opção tanto para empresa, funcionários e sociedade ²¹.

4 CONCLUSÃO

A realização de uma metassíntese enquanto uma modalidade de pesquisa requer muita dedicação e habilidade do pesquisador, juntada a isso, temos fatores importantes sobre a forma, o local e objetivo da pesquisa para que sejam claros e bem definidos, uma vez que a investigação depende diretamente dos achados da busca em base de dados e o seu tratamento correto.

Sabe-se que a tarefa de transformar vários estudos qualitativos em um novo estudo requer uma desconstrução e uma análise apurada dos dados da pesquisa, e por mais que seja uma tarefa inicialmente complexa e trabalhosa é necessária para assegurar a validade dos achados e da própria metassíntese. Tendo como base o tema atual que está presente em vários arranjos, o trabalhador idoso foi desenvolvido neste contexto e esse tipo de pesquisa permite e possibilita um melhor entendimento sobre os vários contextos, conceitos e problemas inerentes a várias questões importantes.

Além do que, fazer uma metassíntese com vista para os estudos e publicações qualitativos mostrou-se bastante enriquecedora pelo universo encontrado e pelas inquietações geradas, e que a diversidade de pontos de vistas e olhares permite ampliar o campo de análises e discussões sobre o tema. Dentre os artigos qualitativos encontrados podemos perceber o quanto suas abordagens e contextos são distintos independente do local que foi conduzido e analisado, e mesmo pelo fato do aumento da expectativa de vida e o número de idosos ativos nos ambientes de trabalho é necessário ainda mais estudos acerca do tema além de tão somente focado na variável idade e os conflitos entre gerações no ambiente de trabalho.

Por fim, vale ressaltar que o objetivo do mesmo foi atingido na medida que a estruturação e o método congregaram informações e interpretações enriquecedoras o que permitiu uma melhor aplicabilidade dos resultados encontrados. E diante deste cenário, evidenciamos a necessidade de novas investigações que aprofundem sobre a inserção do trabalhador idoso nos dias de hoje para entender o como e por que ocorreram e ocorrem situações negativas e questões ainda pouco estudadas para melhorar a qualidade de vida e mental dos trabalhadores, do ambiente de trabalho e da própria sociedade.

REFERÊNCIAS

1. PAIVA, S.O.C. *Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital*. São Paulo: Cortez, 2014.
2. ANTUNES, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
3. MALTERUD, K. *Qualitative metasynthesis: a research method for medicine and health sciences*. New York: Routledge focus, 2019.
4. FINFGELD-CONNETT, D. *A guide to qualitative meta-synthesis*. New York: Routledge, 2018.
5. BORCSA, M.; WILLIG, C. (org.). *Qualitative research methods in mental health: innovative and collaborative approaches*. London: Springer, 2021.
6. TAQUETTE, S.R.; BORGES, L. *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
7. VIEIRA, S. *Metodologia científica para a área da saúde*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
8. MATHEUS, M.C.C. Metasynthesis: development and contribution for evidence-based practice. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, p. 543-545, 2009.
9. Andersen.L.L.; et al. Work factors facilitating working beyond state pension age: Prospective cohort study with register follow-up. *Scand J Work Environ Health*. 2021 Jan 1;47(1):15-21. doi: 10.5271/sjweh.3904. Epub 2020 May 28. PMID: 32463101; PMCID: PMC7801141.
10. Söderberg, M., et al. (2021). Industry mobility and disability benefits in heavy manual jobs: A cohort study of Swedish construction workers. *Scandinavian journal of work, environment & health*, 47(3), 217.
11. Bahk J, Khang YH, Lim S. The Unequal Burden of Self-Reported Musculoskeletal Pains Among South Korean and European Employees Based on Age, Gender, and Employment Status. *Saf Health Work*. 2021 Mar;12(1):57-65. doi: 10.1016/j.shaw.2020.10.007. Epub 2020 Oct 24. PMID: 33732530; PMCID: PMC7940136.
12. Matisāne, L. et al. Reasons for Low Protection of Vulnerable Workers from COVID-19-Results from the Quantitative and Qualitative Study on Working Life in Latvia. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 May 13;18(10):5188. doi: 10.3390/ijerph18105188. PMID: 34068240; PMCID: PMC8153152.
13. Kondo, A. (2016). *Efeitos do aumento do emprego de idosos no emprego de outros trabalhadores e nos ganhos dos idosos no Japão*. *IZA Journal of Labor Policy*, 5(1). doi:10.1186/s40173-016-0063-z

14. Huber, M., Lechner, M. e Wunsch, C. (2016). *O Efeito das Políticas de Aposentadoria Faseada das Empresas nos Resultados do Mercado de Trabalho de Seus Funcionários. Revisão ILR*, 69(5), 1216-1248. doi:10.1177/0019793916644755
15. Roelen CA, Bultmann U, Stapelfeldt CM, Jensen C, Heymans MW. Validação multicêntrica de previsões frequentes de ausência de doença. *Ocupar Med (Londo)*. 2016 Jan;66(1):69-71. doi: 10.1093/occmed/kqv133. Epub 2015 26 de setembro. PMID: 26409052.
16. Kim J, Ha J. The Meaning of Work and Self-Management Experiences among Elderly Workers with Multiple Chronic Diseases: A *Qualitative Study*. *Healthcare (Basel)*. 2020 Nov 9;8(4):471. doi: 10.3390/healthcare8040471. PMID: 33182428; PMCID: PMC7711449.
17. Lee J, Kim HR, Jang TW, Lee DW, Jeong C, Kang MY. Poor glycemic control in workers with diabetes mellitus in relation to long working hours: a cross-sectional study. *Ind Health*. 2020 Oct 8;58(5):451-459. doi: 10.2486/indhealth.2020-0037. Epub 2020 Jun 13. PMID: 32536633; PMCID: PMC7557411.
18. Calzavara, M., et al. (2019). *Ageing workforce management in manufacturing systems: state of the art and future research agenda. International Journal of Production Research*, 1–19. doi:10.1080/00207543.2019.1600759
19. Ha J, Kim J. Factors influencing perceived health status among elderly workers: occupational stress, frailty, sleep quality, and motives for food choices. *Clin Interv Aging*. 2019 Aug 21;14:1493-1501. doi: 10.2147/CIA.S210205. PMID: 31686794; PMCID: PMC6709510
20. Park, J. et al. (2017). *Hazards and health problems in occupations dominated by aged workers in South Korea. Annals of Occupational and Environmental Medicine*, 29(1). doi:10.1186/s40557-017-0177-9
21. Sadangharn, P. (2017). *An Elderly Employment Model For The Thai Automotive Industry. The South East Asian Journal of Management*, 11(2). doi:10.21002/seam.v11i2.8516
22. Connell, J., Nankervis, A., & Burgess, J. (2015). *The challenges of an ageing workforce: an introduction to the workforce management issues. Labour & Industry: a Journal of the Social and Economic Relations of Work*, 25(4), 257–264. doi:10.1080/10301763.2015.1083
23. Holian, R. (2015). *Work, career, age and life-stage: assumptions and preferences of a multigenerational workforce. Labour & Industry: a Journal of the Social and Economic Relations of Work*, 25(4), 278–292. doi:10.1080/10301763.2015.1083366
24. Hillman, D. R. (2014). *Understanding Multigenerational Work-Value Conflict Resolution. Journal of Workplace Behavioral Health*, 29(3), 240–257. doi:10.1080/15555240.2014.933961
25. Yoo, C., et al. (2014). *Estudo da Condição Física de Trabalhadores de Escritórios e Campo de Meia-idade com 50 Anos ou Mais. Journal of Physical Therapy Science*, 26(10), 1575–1577. doi:10.1589/jpts.26.1575

26. Schnalzenberger, M., & Winter-Ebmer, R. (2009). Layoff tax and employment of the elderly. *Labour Economics*, 16(6), 618-624.
27. Büttler, M. (2009). *Suíça: Altas Taxas de Substituição e Subsistência Generosa como Barreira ao Trabalho na Velhice. Os Documentos de Genebra sobre Risco e Seguros - Questões e Práticas*, 34(4), 561-577. doi:10.1057/gpp.2009.19
28. Widell Blomé, M. et al. (2018). *Attitudes towards elderly workers and perceptions of integrated age management practices. International Journal of Occupational Safety and Ergonomics*, 1-14. doi:10.1080/10803548.2018.1514
29. Cogin, J. (2012). *Are generational differences in work values fact or fiction? Multi-country evidence and implications. The International Journal of Human Resource Management*, 23(11), 2268-2294. doi:10.1080/09585192.2011.610967
30. Benson, J., & Brown, M. (2011). *Generations at work: are there differences and do they matter? The International Journal of Human Resource Management*, 22(9), 1843-1865. doi:10.1080/09585192.2011.573966
31. DAVIES T. A. (1955). The employment of elderly persons. *Bulletin of the World Health Organization*, 13(4), 595-603.
32. GIL, A.C. Método e técnicas de pesquisa social. & ed. São Paulo: Atlas, 2021.
33. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
34. MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
35. VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.
36. PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
37. SCORSOLINI-COMIN, F. Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
38. CRESWELL, J.W.; CRESWELL, J.D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
39. KAUFMANN, J.C. A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes, Edufal, 2013.
40. MINAYO, M.C.S.; COSTA, A.P. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. Portugal: Ludomedia, 2019.
41. STEWART, C.J.; JR. CASH, W.B. Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

42. HILL, M.M.; HILL, A. *Investigação por questionário*. 2 ed. Lisboa: Sílabo, 2016.
43. GOMES, B. M. da S.; *et al.* Análise do conceito: envelhecimento ativo: Concept analysis: active aging. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 21929–21943, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-008. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/53760>. Acesso em: 12 apr. 2023.
44. SANTOS, V. P.*et al.* Desafios socioambientais perante uma população que envelhece: sinergias entre envelhecimento, meio ambiente e saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 16959–16971, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-247.